

ELEIÇÕES

Tenta-se criar no Brasil a mística da empresa privada; a apresentar o capitalista como o grande lutador e o grande criador de riqueza.

Há material humano para isto. Há mesmo alguns fenômenos individuais que justificaram o mito. Mas se queremos fazer do capital um herói — devemos engeusar em primeiro lugar o Banco do Brasil. E' com o dinheiro dele, é, portanto, com o dinheiro nosso que se tentam as grandes aventuras.

As vezes um dos novos heróis diz: joguei cem mil contos nesta brincadeira. Diz com falsa modestia, chamando de "brincadeira" um grande empreendimento a que dedica todo seu tempo e todo seu ardor. Ele apenas omite um detalhe: os cem mil contos que ele jogou não eram seus. Sombra de tarifas, água fresca de empréstimos, assim, qual mimosa avença, o nosso herói prospera.

E' claro que existem os outros, os que deram longamente duro, os que tiveram de suar com o corpo e pensar com a cabeça, os que construíram a própria oportunidade de afirmação. Estamos tratando de indivíduos da espécie mais individualista não convem generalizar. Apenas acho bom prevenir o excesso de entusiasmo com que se procura criar quixotes montados em papagaios oficiais.

Amigos meus dizem que o Brasil precisa enriquecer; que é necessário permitir ao capital acumular grandes lucros para que possa se lançar em novos empreendimentos. Eles devem ter razão. Mas é preciso pensar d'onde saem esses lucros. Se é verdade que não devemos "dividir nossa pobreza mas criar nossa riqueza", perguntemos: mas que prazo os senhores precisam para isso? Quantas gerações de pobres diabos precisam ainda se esfalfar ouvindo a musica dos

Cobertives e os ruidos das Ce-xins? E' facil pregar austeridade ao povo mas onde o exemplo? Já refletiram um instante ao menos que um trabalhador não é apenas um nome e uma cifra em uma lista de pagamentos; que aliás de tudo isso há uma criatura humana e às vezes uma familia; já ponderaram como é difficil convencer a essa criatura que é escandaloso pretender gastar em um mês 2.400 cruzeiros?

O mais doloroso e deprimente da historia reside neste facto escandaloso: os que exploram a miseria e o ressentimento do povo são os mesmos senhores que manobram os cordéis do Banco do Brasil para todos os factores e todos os escandalos, e o nosso grande capitalista, o Estado, cuja expressão material é uma pequena quadrilha de mediocres e desonestos.

No Brasil atual, o Estado não é um servo do capitalismo nem uma força de equilibrio entre o capital e o trabalho. E' apenas uma "clique", explorando o esforço e as ambições do capitalista e do trabalhador, em beneficio da propria permanencia.

Chegam as eleições. Onde o dinheiro publico não der, o particular será convidado a se deixar tugar. Quanto ao pobre, este será explorado em sua miseria e em suas decepções — porque nas atuais circunstancias eles têm alguma coisa a dar, alguma coisa que infelizmente (para a "clique") tem valor no momento: o voto.

Chegam as eleições. Já que é impossível evitá-las, vamos corrompê-las. Já que desta vez não basta corromper apenas alguns homens — vamos tentar corromper a Nação.

O jogo já começou. Mas o que se está vendo ainda não é nada em comparação com o que se vai ver. Quem viver verá — e quem tiver estomago sobreviverá.

RUBEM BRAGA